

PROMOVENDO A CIDADANIA NOS DESAFIOS DA VIDA EM COMUNIDADE

Giovanna Carvalho NUNES (Unileste); Letícia De Melo PRADO (Unileste); LÍlian Costa GONÇALVES (Unileste); Mariana Andrade OLIVEIRA (Unileste)

Introdução: O projeto é fruto de uma atividade acadêmica da disciplina: Integração: Processos de Promoção da Cidadania e a Prática em Psicologia. O campo foi escolhido em razão de haver um assistente social na comunidade, o que facilitaria o nosso acesso ao grupo de pessoas do local. O campo de intervenção é um local com baixa infraestrutura, e composta por casas sem rebocos. A instituição parceira é o Centro Universitário Católico do Leste de Minas Gerais, que, representado pelo professor e doutor Antônio Honório Ferreira, intermediou o contato com o público-alvo. O levantamento das necessidades psicossociais se deu através de entrevista.

Objetivo: Facilitar a promoção da saúde na família da intervenção.

Prevenir a violência obstétrica, por meio de atividades conduzidas por profissional da saúde.

Atenuar os impactos do acesso dificultoso aos recursos públicos, através de campanhas solidárias.

Oportunizar o conhecimento da importância de ser um cidadão consciente de seus direitos na comunidade.

Metodologia: Para que os objetivos neste projeto sejam alcançados, foi idealizado a realização de uma palestra com um profissional da saúde acerca da compreensão da violência obstétrica como uma violação de direitos e a desnaturalização de atos desrespeitosos no momento do parto, além de propiciar uma roda de conversa e a elaboração de cartilha que abordem os direitos humanos.

A intervenção será feita por meio de dinâmicas de grupo e utilizará tanto de recursos expositivos, como palestra, como também dialogados, como roda de conversa. A fundamentação teórica que será utilizada se baseará, principalmente, na Psicologia Comunitária, Silvia Lane e políticas públicas.

Resultados: Foram realizadas 2 intervenções ao longo do Projeto, intervenções essas que foram escolhidas de acordo com a demanda encontrada na realidade comunitária local. Na primeira, a qual foi confeccionada uma cartilha impressa que aborda os direitos da gestante e alertas referentes às violências obstétricas, foi possível perceber que as mulheres puderam sanar dúvidas acerca dessa infeliz violação e que notaram maus-tratos antes não percebidos devido à falta de conhecimento sobre os seus direitos, além da naturalização de violências da parte médica no momento do parto. Na segunda intervenção, a qual envolve o auxílio à gestação de uma mulher da comunidade Jardim Vitória em específico, que participou mais ativamente do presente projeto. Ademais, foi notável que as arrecadações permitiram que ela pudesse aliviar

um pouco as preocupações com a chegada do bebê. Em geral, as nossas expectativas para a participação do público-alvo nas intervenções foram quase totalmente cumpridas, uma vez que houve grande participação das mulheres participantes do projeto “Alimenta Mamãe” desenvolvido na comunidade e que a família a qual ficamos responsáveis também permitiu e facilitou as interações. O projeto desempenhou um papel essencial na conscientização e apoio às gestantes, contribuindo para a construção de uma comunidade mais informada e solidária.

Conclusão: Este projeto destacou um tema despercebido pela sociedade: violência obstétrica. O conhecimento do fato é relevante para mulheres que passaram ou que estão sujeitas a passar por desrespeitos gestacionais, a fim de se prevenirem. Também, o amparo ao preparo para a chegada de um novo bebê impactou positivamente a mamãe.

Palavras-chave: Direitos humanos. Violência obstétrica. Psicologia comunitária.

Agências de fomento: Unileste